

NATAL MAIS FELIZ

Projeto ‘Árvore da Solidariedade’ será lançado nesta sexta-feira

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Oferecer as famílias cadastradas na Secretaria Municipal de Assistência Social de Tangará da Serra um Natal diferente, através de doação de cestas básicas, roupas, calçados, brinquedos, entre outros produtos, por meio da adoção de um envelope. Esse é o objetivo do projeto ‘Árvore da Solidariedade’, que será lançado nesta sexta-feira, dia 11 de dezembro, pela Secretaria de Assistência Social e Sala da Mulher. O lançamento está marcado para às 8h, no saguão da Prefeitura Municipal.

De acordo com a primeira-dama e coordenadora voluntária da Sala da Mulher, Helena Simões Matias Junqueira, o projeto foi criado no ano passado diante da necessidade de ajudar as famílias carentes do município a terem um final de ano especial, tendo em vista que as tradicionais cestas básicas de Natal, que anualmente eram distribuídas a população, não foram mais repassadas pelos Governos Federal e Estadual. “E novamente queremos contar com a colaboração da sociedade na Árvore da Solidariedade, adotando uma família”, pede.

Esse ano, segundo

Helena Junqueira, a árvore terá 300 envelopes com dados de famílias carentes de nosso município, número maior do que da Árvore da Solidariedade do ano passado. Em cada envelope estão os nomes dos integrantes de toda a família, endereço e, quando houverem crianças, as idades de cada uma delas, todas famílias em vulnerabilidade social. “Adote uma. Contamos com seu apoio e carinho. É só comparecer na prefeitura, retirar seu envelope e fazer a sua doação para a família selecionada”, finaliza. Os envelopes estarão disponíveis para adoção a partir desta sexta-feira, 11.



No ano passado mais de 200 envelopes foram colocados para adoção

DE MATO GROSSO



Professor Marcio Andrade Batista é doutorando na UFMT e dá aulas como voluntário

Professor é finalista de concurso de melhor do mundo

>> **Fernando Duarte**
BBC Brasil em Londres

O que você faria com US\$ 1 milhão? Marcio Andrade Batista sonha com uma viagem. O professor mato-grossense quer ir para o Acre - mais especificamente para regiões do estado amazônico que possam se beneficiar de seu projeto de iniciação científica para crianças usando conhecimentos práticos de atividades rurais típicas.

Antes, porém, Batista precisa fazer história no concurso Global Teacher Prize e conseguir se tornar o primeiro brasileiro a conquistar o chamado “Nobel da Educação”, entregue a “um professor excepcional que tenha feito uma contribuição extraordinária para a profissão”. Ele é o único brasileiro na lista de 50 finalistas divulgada nesta quarta-feira pela ONG Varkey Foundation.

Batista é doutorando em Engenharia pela UFMT e trabalha como voluntário. Ele começou a dar aulas de ciência e sustentabilidade em 2010, depois de perceber que escolas rurais de Mato Grosso tinham dificuldades em obter material de ensino e tecnológico. Em colaboração com a

UFMT e o Senai, o professor desenvolveu um programa de iniciação científica em estabelecimentos de ensino.

A ideia surgiu durante uma visita à Juína. Andrade viu na atividade extrativista do baru, um tipo de castanha comestível, uma chance de trabalhar a percepção de alunos de escolas locais. A metodologia baseada na aplicação das ciências à vida cotidiana dos estudantes teve frutos inesperados: um dos alunos, Bianca de Oliveira, ficou em terceiro lugar na edição de 2012 do Prêmio Jovem Cientista, com um projeto de criação de farinhas integrais a partir do baru. “Em outra escola, desenvolvemos um projeto em que estudantes passaram a fazer pães e sorvetes com o soro do queijo produzido por pequenos produtores. Isso pode até ser usado na merenda escolar. Novamente, incentivamos os alunos a usarem a ciência em sua realidade. Eles são pequenos diamantes que só precisam de uma pequena polida. É muito melhor que apenas tentarmos ensinar ciência tradicional na sala de aula. E estamos descobrindo maneiras de melhorar suas vidas”, disse o professor.

NOVA OLÍMPIA

Projeto da Escola Francisca de Souza reconta o Nordeste Brasileiro



O Projeto 'Recontando o Nordeste' teve sua culminância na noite do dia 27 com apresentações para toda comunidade escolar

>> **Nélson Alves**
Assessoria

A cultura nordestina através de sua literatura, artesanato, arte, música, culinária e o modo de vida do povo sertanejo foram trabalhados com os alunos da Escola Estadual Francisca de Souza Alencar no decorrer do último semestre, por meio do projeto desenvolvido pelas professoras Érika Ferraz Teixeira, Carlane Lima Silva, Gildete de Souza Alencar Alves e Maria Leuzivânia Lacerda de Oliveira como parte das disciplinas de Língua e História.

O Projeto ‘Recontando o Nordeste’ teve sua culminância na noite do

dia 27 com apresentações para toda comunidade escolar. Durante a noite, foi apresentado um vídeo de todo trabalho desenvolvido nas salas de aula com alunos e professores, houve exposição de artes, comidas típicas, danças com alunos do projeto Mais Educação e música nordestina com o colaborador da Escola, Ferdinando Gasparini e seu acordeom e ao final, foi servido um jantar com comidas típicas.

Segundo a professora Érika Ferraz, o projeto resgata as tradições nordestinas de forma diferenciada, trabalhando os sentidos, as emoções e o intelecto do aluno através das pesquisas, confecção de cartazes, artesanatos e manifestações culturais

em uma constante troca de aprendizagem. “Considerando a realidade local, a saber, que existe uma grande demanda de nordestinos em nossa cidade, procuramos nos mobilizar para contribuir através de um trabalho interdisciplinar para a valorização da cultura nordestina, bem como para o estudo de escritores nordestinos que foram destaques na história da literatura brasileira”, destacou a professora.

A professora Leuzivânia citou que os conteúdos foram trabalhados de forma interdisciplinar, buscando contemplar todas as áreas do conhecimento (afetiva, físico-motora, social, cultural e inclusiva), para tanto foram utilizados, brincadeiras, histórias, músicas,

filmes, livros entre outros recursos com o intuito de despertar o interesse do aluno. “Trouxemos para a pesquisa, a arte contemporânea do premiado artista Romero Brito, a literatura de Ariano Suassuna e promovemos o estudo sobre o nordeste a partir do romance ‘Vidas Secas’ de Graciliano Ramos, bem com o filme ‘Auto da Compadecida’”, disse ela, destacando que a cultura nordestina mostra que, além de forte, o sertanejo é criativo, dinâmico e a sua vivência ensina a diversidade na qual está inserido. “Foi um projeto muito gratificante de trabalhar, pois despertou nos alunos a vontade de buscar a fundo as raízes de nossa cultura”, completou.